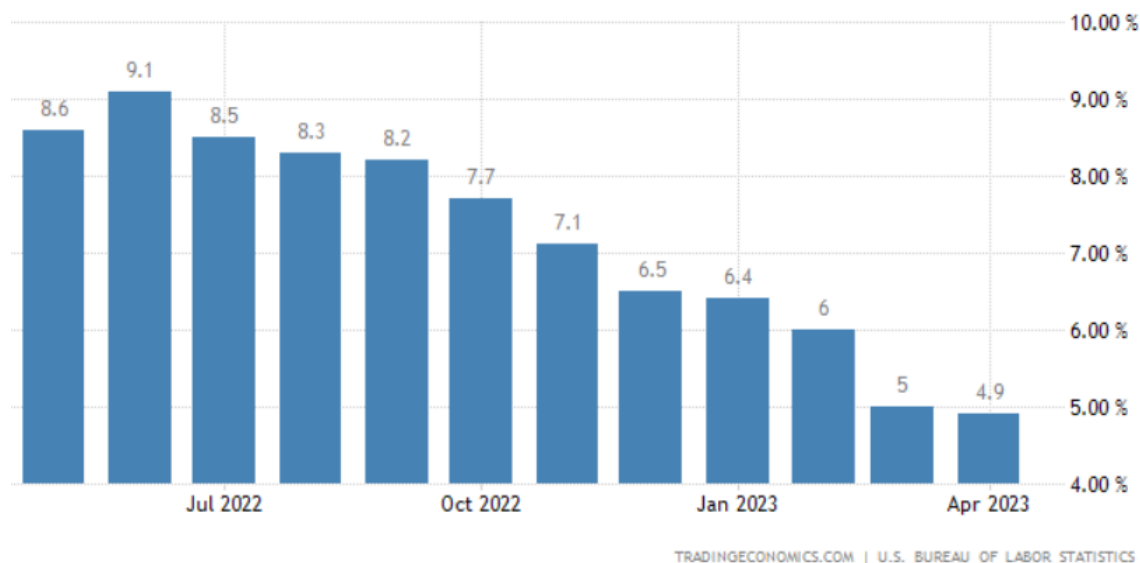


PANORAMA ECONÔMICO – ABRIL 2023

INTERNACIONAL

O Departamento do Trabalho informou que o índice de preços ao consumidor (CPI) dos EUA subiu 0,4% em abril, estando em linha com o esperado. Como resultado, o índice apresentou desaceleração no acumulado em 12 meses, que ficou em 4,9% no mês, contra os 5% registrados em março.

Os preços de moradia foram os que mais contribuíram para alta registrada, seguido dos preços de carros usados, caminhões e gasolina.



O Escritório Nacional de Estatísticas divulgou que a inflação da China caiu 0,1% em abril, em que o preço dos alimentos caiu 1% e o dos produtos não alimentícios subiu 0,1%.

Já na zona do Euro, a Eurostat publicou que a prévia da inflação acelerou para 7% em abril no acumulado em 12 meses. O destaque foi para o preço da energia, que subiu 2,5% na comparação anual.

Foram registradas 253 mil novas vagas fora do setor agrícola nos EUA. Com isso, a taxa de desemprego caiu de 3,5% para 3,4% em abril, em que economistas observaram que crescimento do emprego está se tornando mais concentrado no setor de lazer e hotelaria. Além disso, o consenso acredita que a economia norte americana continuará gerando empregos até o quarto trimestre de 2023.

Foi divulgado que o PIB da China cresceu 4,5% no primeiro trimestre de 2023 em comparação com 2022. O governo chinês pretende que o país cresça 5% e gerar 12 milhões de empregos em 2023.

As bolsas norte americanas apresentaram ganhos em abril, impulsionadas pelas divulgações de dados do primeiro trimestre de 2023. O Dow Jones subiu 2,48%, o S&P 500 avançou 1,46% e o Nasdaq registrou alta de 0,04%.

O atual presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, divulgou que irá se candidatar para presidência do país em 2024 através de um vídeo, em que destacou a defesa da liberdade e de direitos fundamentais em uma nação polarizada.

Conforme divulgado por pesquisadores, desde que o Reino Unido saiu formalmente da União Europeia, mais de 460 mil trabalhadores europeus deixaram a união política, porém somente 30% dessa força de trabalho foi recompensada com pessoas de outros países.

A presidente do Banco Central Europeu, Christine Lagarde, disse em pronunciamento que a inflação na zona do euro continua a cair, mas que ainda existem pressões nos preços subjacentes.

A Opec+ informou corte na produção de petróleo em 1,66 milhão de barris por dia, com o objetivo de evitar que o preço caia. Com a divulgação, houve alta de 6% no preço do petróleo na segunda-feira.

O índice de gerentes de compras (PMI) industrial da China caiu de 50,0 para 49,5 em abril, onde o resultado abaixo de 50 indica que a atividade retornou ao território de contração.

NACIONAL

O Ibovespa, principal índice da bolsa de valores brasileira, encerrou abril com alta acumulada de 2,50%, aos 104 mil pontos. Todavia, há queda de 4,83% no acumulado de 2023.



Para o arcabouço fiscal, o governo escolheu que o ajuste do limite de despesas para 2024 utilizará a inflação de janeiro a dezembro de 2023. Dessa maneira, é esperado que haja um alívio extra para as despesas do ano que vem, tendo em vista que a inflação acumulada atualmente é de 4,18%, porém é esperado que o IPCA encerre 2023 a 6,02%.

A Casa Civil da Presidência da República e o Ministério da Fazenda tinha afirmado que o governo manteria a intenção de extinguir a regra que isenta transações internacionais avaliadas em até US\$ 50 feitas entre pessoas físicas, com o objetivo de evitar que varejistas driblem imposto de importação. Todavia, a notícia não foi bem recebida pela população e o governo voltou atrás na decisão.

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, informou que haverá mudança na política de preços dos combustíveis praticada pela Petrobras, com a adoção de diretrizes baseadas no mercado interno, e não no externo. Com isso, a medida deve provocar redução entre R\$ 0,22 e R\$ 0,25 no preço do litro do diesel. Como resultado do discurso, as ações da companhia enfrentaram grande volatilidade, em que voltaram a subir após a Petrobrás negar que há planos de mudanças na política de preços.

O presidente Luís Inácio Lula da Silva visitou a China, em que o encontro com o presidente da China, Xi Jinping resultou em 15 acordos comerciais e de parceria. Os acordos entre os dois países envolvem tratados na área de comunicação, tecnologia e ampliação das relações comerciais. Com destaque para o lançamento do sétimo satélite e novos protocolos brasileiros para a exportação de carne à China.

De acordo com a pesquisa Ipec, 39% dos brasileiros classificam o mandato do Lula como ótimo ou bom. Os que a classificam como regular são 30%, já os que avaliam como ruim ou péssimo totalizam 26%. Os que não sabem ou não responderam são 6%. Esses dados mostram a que avaliação positiva do presidente oscilou 2% para baixo, passando de 41% para 39%. Já a reprovação oscilou 2% para cima, de 24% para 26%.

De acordo com o Banco Central, o IBC-Br, que trata-se de uma prévia do PIB, registrou crescimento de 3,32% em fevereiro em comparação com o mês anterior.

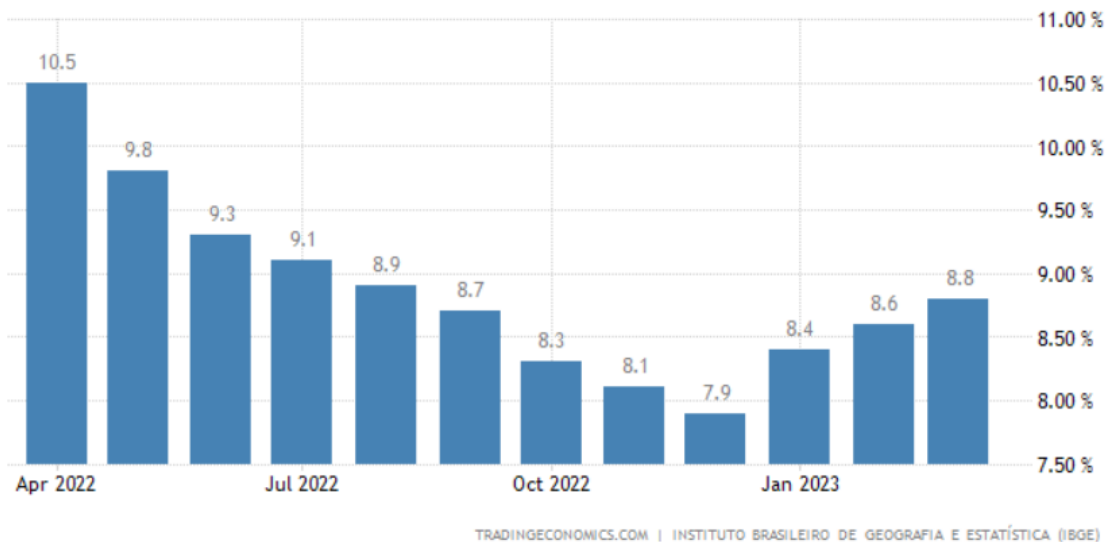
As vendas no varejo subiram 1,7% em termos nominais no mês de abril, em comparação com o mesmo período de 2022. Já na comparação mensal, houve desaceleração, tendo em vista que em março o resultado tinha mostrado crescimento de 7,3%.

O dólar apresentou recuo de 1,61% em abril, sendo cotado a R\$ 4,98 no fechamento do mês. Como resultado, a moeda norte americana registra queda de 5,51% em 2023.



ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA

O IBGE informou que a taxa de desemprego subiu para 8,8% no primeiro trimestre de 2023, em que representou o menor resultado para o trimestre desde 2015. Já na comparação com o trimestre anterior, houve aumento de 0,9%.



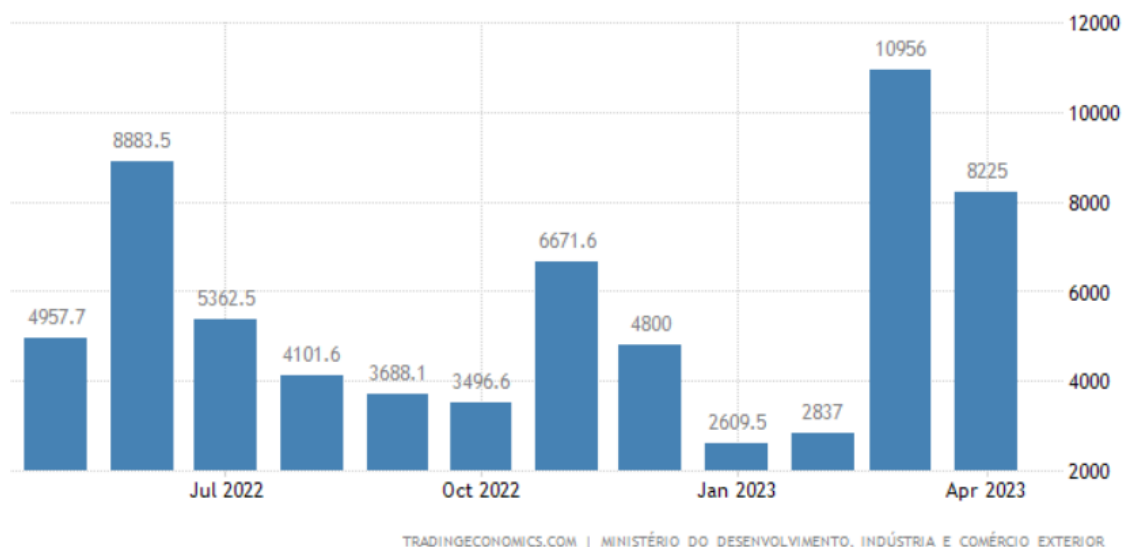
O número de desocupados apresentou alta de 10% em relação com o trimestre anterior, alcançando 9,4 milhões de pessoas. Já em relação com o mesmo período de 2022, o recuo é de 21,1%, ou 2,5 milhões de trabalhadores.

O total de pessoas ocupadas apresentou recuo de 1,6% na comparação com o trimestre anterior, totalizando 97,8 milhões de pessoas e representando em crescimento de 2,7% na comparação anual.

O rendimento real habitual ficou estável em comparação com o trimestre anterior, em que o resultado do primeiro trimestre de 2023 foi de R\$ 2.880. Já no ano, houve um crescimento de 7,4%.

SETOR PÚBLICO

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, a balança comercial apresentou superávit de US\$ 8,22 bilhões em abril, representando estabilidade em comparação com o mesmo mês de 2022. Já no acumulado de 2023, foi registrado um saldo acumulado de US\$ 24,06 bilhões.



Em abril as exportações somaram US\$ 27,36 bilhões, uma queda de 0,3% se comparado com o mesmo mês de 2022. Já no acumulado de 2023, totalizaram US\$ 103,53 bilhões, representando, pela média diária, um aumento de 1,8% na comparação com o mesmo período do ano passado.

As importações totalizaram US\$ 19,14 bilhões, uma queda 2,6% se compararem abril de 2023 com abril de 2022. No acumulado do ano, há um saldo de US\$ 79,46 bilhões, representando, pela média diária, uma queda de 2,2% na comparação com o mesmo período de 2022.

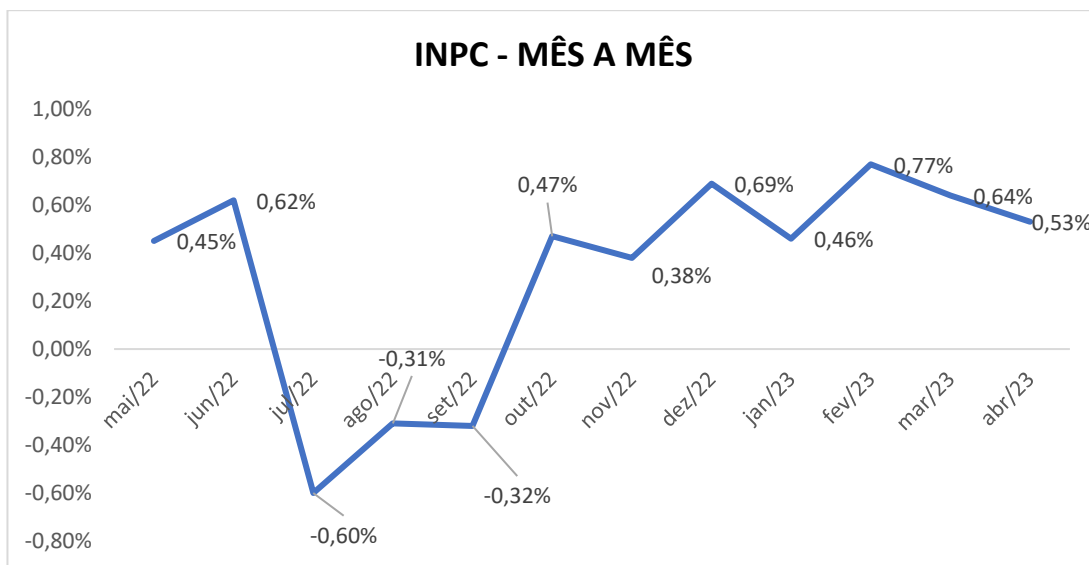
INFLAÇÃO

O IBGE divulgou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou alta de 0,61% em abril, estando acima das expectativas do mercado após os nove grupos pesquisados apresentarem alta. Como resultado, há inflação acumulada de 4,18% em 12 meses e 2,72% em 2023.

O destaque foi do setor de Saúde e cuidados pessoais, que subiu 1,49% no mês, tendo em vista que tradicionalmente o preço dos remédios é reajustado no último dia de março, fazendo com que todos os medicamentos pudessem ser elevados em até 5,60%. O segundo setor que mais apresentou elevação nos preços foi o de Vestuário, com alta de 0,79%, seguido de Alimentação e bebidas (0,71%), em que os itens básicos de alimentação, como tomate e leite longa vida pressionaram o índice.



Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) teve alta de 0,53% em abril. Como resultado, o indicador acumula alta de 3,83% em 12 meses e 2,42% em 2023.



No mês, todas as 16 áreas pesquisaram apresentaram elevação, em que os produtos alimentícios registraram alta de 0,61% e os não alimentícios 0,50%.

PERSPECTIVAS

No cenário internacional há indícios de que as taxas de juros não enfrentarão grandes elevações por muito tempo, tendo em vista que já é possível observar uma diminuição nos patamares de elevação nos Estados Unidos e União Europeia.

Já no cenário nacional, o mercado espera que a taxa Selic comece a apresentar queda a partir do segundo semestre de 2023. Além disso, há a expectativa para a aprovação do arcabouço fiscal pelo Senado.

CONCLUSÃO

Ao analisar os dados divulgados notamos que o mercado de trabalho norte americano apresenta resistência quanto as elevações da taxa de juros. Todavia, o Fed apresenta dúvidas quanto as decisões das próximas reuniões, já que a inflação está apresentando altas em menores patamares do que o visto anteriormente.

Já no Brasil, o mercado de trabalho está apresentando desaceleração, em que a taxa de desemprego está aumentando, tendo em vista que a alta da taxa Selic tende a desestimular a economia.

A expectativa de diminuição da taxa de juros no segundo semestre de 2023 faz com que os títulos pré-fixados comecem a ficar mais atrativos.

RECOMENDAÇÃO

Tendo em vista a alta taxa Selic, os títulos públicos federais, principalmente na parte curta da curva, tornam-se atrativos para o RPPS. Devido ao período de incertezas, mantivemos a recomendação de cautela quanto aos novos aportes em fundos de investimento de longuíssimo prazo (IMA-B 5+), adicionalmente recomendamos realocações gradativas de até 10% em fundos de longo prazo, em especial de IMA-Geral, tendo em vista que fundos do segmento possuem títulos pré e pós fixados em carteira.

Além disso, recomendamos 5% de exposição em fundos Gestão Duration, onde o segmento visa superar o benchmark através de exposição ao risco superior do que os fundos passivos. Todavia, em momentos que a taxa Selic está em altos patamares, os prêmios dos títulos públicos tornam-se maiores e com isso, é necessário estar exposto a um risco muito elevado, onde por muitas vezes, a rentabilidade tende a acompanhar o índice de referência, ao invés de superá-lo, como é o objetivo do segmento.

No médio prazo, recomendamos índices pós fixados (IDKA IPCA 2A e IMA- B 5), chegando ao patamar de 15%, tendo em vista que os índices estão atrelados a inflação, a qual está elevada atualmente, trazendo bons retornos ao investidor.

Quanto a exposição em curto prazo, recomendamos fundos atrelados ao CDI e em especial ao IRF-M1 na totalidade de 15%, tendo em vista que a perspectiva de queda na taxa Selic faz com que títulos pré-fixados fiquem mais atrativos.

Recomendamos a aquisição gradativa de títulos privados (Letra Financeira e CDB), chegando ao patamar de 15%.

Quanto aos fundos de investimento no exterior, recomendamos realocações gradativas em até 10% em fundos que não utilizam hedge cambial, devido ao atual cenário econômico onde há expectativas de que em breve a taxa de juros dos EUA se estabilizará.

Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo.

Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral, IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	15%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
Renda Variável	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	7,5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral, IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
Renda Variável	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral, IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	10%
Renda Variável	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral, IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	5%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	10%
Renda Variável	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.